



ISCISA – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE

GUIÃO PARA A ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA A MONOGRAFIA E DISSERTAÇÃO DE FIM DOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO

O Protocolo para a elaboração de monografia e dissertação, deve apresentar a estrutura que se segue:

I. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa

Abreviaturas

Índice

Resumo

II. ELEMENTOS TEXTUAIS

1. Introdução

2. Revisão da Literatura

3. Enunciado do Problema e Questão de Partida

4. Hipóteses

5. Justificativa

6. Objectivos

7. Material e métodos

8. Considerações Éticas

9. Cronograma

10. Orçamento

III. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências bibliográficas

Apêndices

Anexos

I. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa

A capa deverá conter o logótipo e o nome da Instituição tutelar da pesquisa (no nosso caso o logótipo e o nome do ISCISA), o nome do curso do candidato, a versão do protocolo, o título do tema a que o protocolo se propõe pesquisar, o nome do candidato, o nome do supervisor da pesquisa a ser realizada, o local de realização da pesquisa, o mês e o ano da última actualização do protocolo.

Arranjos estéticos são da responsabilidade do candidato.

Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

Todas as abreviaturas, acrónimos e siglas usadas no texto do protocolo deverão ser decifradas numa página, com o título acima.

Índice

Todos os protocolos deverão possuir um índice (automático) claro e preciso, devendo obedecer a sequência estabelecida neste Guião e respectivo Template.

Resumo

O resumo dum protocolo serve para explicar de forma rápida o plano do projecto, por isso ele deve ser breve, objectivo e estruturalmente organizado, devendo conter entre 200-500 palavras (Não deve exceder uma página). Ele deve ser apresentado na seguinte sequência.

1. **Título do estudo:** Apresente o título de forma clara e concisa, refletindo o objetivo principal da pesquisa (o título não conta no número de palavras).
2. **Introdução:** 1 parágrafo de cerca de 3-4 linhas que explique brevemente o contexto do estudo destacando o problema de pesquisa e a relevância de estudar o tema. Apresente o problema de pesquisa e a lacuna que o estudo busca preencher.
3. **Objetivos:** Descreva apenas o objectivo principal do estudo.
4. **Metodologia:** Foque na descrição do tipo de estudo especificando se é de abordagem qualitativa, quantitativa ou mista. Descreva a população quanto ao tipo/perfil de população, a amostra e a forma de obtenção da amostra. Descreva a forma como vai obter os dados,

destacando os métodos e instrumentos que irá usar, duração do estudo, bem como o tipo e procedimentos de análise dos dados.

5. **Resultados esperados:** De forma resumida descreva os resultados que espera alcançar com o estudo.

6. **Palavras-chave:** Inclua de 3 até 5 palavras-chave (estas não contam no número de palavras)

II. ELEMENTOS TEXTUAIS

1. Introdução

O autor deverá fazer uma descrição simples isto é sem aprofundar o conteúdo do protocolo mas passar informação suficiente para tornar possível a compreensão e ou a percepção básica e global do tema que vai ser estudado. A primeira impressão que um leitor deverá ter ao ler o capítulo de “Introdução” do seu protocolo (projecto) de Dissertação deverá ser de encanto, para continuar a ler não apenas o capítulo de Introdução mas também os restantes capítulos do protocolo e mesmo da própria Dissertação. Por se tratar da porta de entrada para o leitor entrar no seu trabalho à dentro e perceber o respectivo conteúdo, o capítulo de “Introdução” conquistar o leitor deixando-o ciente do que vai encontrar nas páginas seguintes.

É comum que o capítulo da “Introdução” do protocolo ou projecto de Dissertação, inicie com a descrição do tema de forma visível nas primeiras linhas, sem necessidade de ser pesquisado nas entrelinhas, seguindo-se a contextualização da temática da pesquisa a ser desenvolvida, sustentando-se de citações de autores relevantes e relacionados com a temática a ser estudada. Feita a contextualização do tema a ser objecto da pesquisa, deverá ser apresentado em breves palavras o problema que motiva a realização da pesquisa a ser desenvolvida e a justificativa/relevância da pesquisa.

Atenção que o capítulo de introdução não deve ser longo, sendo que no projecto ou protocolo de pesquisa, este capítulo não deve exceder uma página e meia.

Aconselhamos para que nenhum capítulo seja pormenorizado na introdução.

2. Revisão da Literatura

Neste capítulo o estudante ou o pesquisador deverá elucidar as bases ou o quadro teórico que servirá de suporte do estudo a ser desenvolvido, começando pela definição das palavras-chave

constantes no tema proposto para o estudo.

Deverá ainda apresentar neste capítulo, o estágio teórico em que se encontra a área temática em estudo, isto é, um breve resumo de estudos similares realizados por outros pesquisadores e publicados em artigos científicos ou monografias/dissertações. Neste caso a sequência referente a cada estudo deve ser a seguinte: Apelido(s) do(s) autor(es), tema do estudo e conclusões do estudo.

3. Enunciado do Problema e Questão de Partida

Neste subcapítulo o autor deverá demonstrar detalhadamente o foco da sua inquietação e qual a dificuldade com a qual se defronta e da qual pretende apresentar uma proposta de solução, através da pesquisa a que se propõe desenvolver. O problema ou a preocupação deve ser redigido de forma clara, precisa e objectiva, cuja solução seja viável pela pesquisa.

O problema deve descrever como o mesmo se manifesta a nível global (no mundo), a nível de África, a nível da nossa região (caso existam estudos disponíveis) e sobretudo como o problema se manifesta no local onde o estudo será desenvolvido.

Ainda neste subcapítulo, para além da descrição do problema que não culmine com uma pergunta, o autor poderá apresentar de forma sumária e racional, a pergunta ou questão de partida da pesquisa, que constituirá a espinha dorsal da pesquisa a que se propõe realizar.

Importa salientar que a pergunta de partida do estudo, deverá observar os critérios de clareza, objectividade, exequibilidade e pertinência. A pergunta de pesquisa (questão de partida) deverá ser formulada na forma interrogativa (ex: Será que.....?) ou na forma afirmativa (ex: Pretende – se saber se.....).

4. Hipóteses

Em estudos que o justifiquem, como nos casos de estudos ou pesquisas de abordagem quantitativa, o autor deverá arrolar as hipóteses ou seja, as suposições que constituem respostas provisórias para o problema de pesquisa. Em estudos de abordagem quantitativa, as hipóteses poderão ser confirmadas ou rejeitadas através de testes estatísticos de hipóteses, durante a operacionalização da pesquisa e na base dos dados colhidos.

As hipóteses deverão ter uma relação intrínseca com o problema da pesquisa, a questão de partida, os objectivos e metodologia propostos para a operacionalização da pesquisa.

5. Justificativa

Neste subcapítulo o autor deverá fundamentar de forma clara e objectiva a relevância e pertinência do estudo que pretende realizar.

O autor (pesquisador ou estudante) deverá ainda apresentar as razões que o motivaram à temática para o desenvolvimento do estudo, a contribuição teórica que se espera do mesmo em termos de enriquecimento do conhecimento científico do tema em alusão e que concorra para a explicação ou clarificação das causas do problema proposto o estudo se for o caso. Que contributo prático a pesquisa ou estudo trará para o local do estudo, para a população do estudo (caso aplicável), para a ciência e para o ISCISA.

Atenção que neste capítulo não se fazem citações, apenas afirmações do pesquisador.

6. Objectivos

Neste capítulo o pesquisador ou o estudante deve indicar quais as suas pretensões com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que pretende alcançar no término da mesma. Essas pretensões devem ser expressas através dos objectivos geral e específicos. Esses objectivos devem ser claros, precisos e viáveis ou seja, possíveis de serem alcançados.

No objectivo geral, o autor deve determinar com clareza e objectividade, o seu propósito com a realização da pesquisa pretendida ou seja, o resultado que pretende alcançar no término da mesma. Por sua vez, nos objectivos específicos o autor deve aprofundar as intenções expressas no objectivo geral, desdobrando o objectivo geral em etapas que devem ser cumpridas para atingi-lo, isto é, os objectivos específicos devem operacionalizar o objectivo geral.

Neste capítulo há necessidade de verificar a forma de definição e relação intrínseca entre o objectivo geral, os objectivos específicos, o problema, a questão de partida, as hipóteses (se for o caso) e a metodologia

7. Material e métodos

7.1 Descrição do local de estudo

Neste subcapítulo devem ser definidos o enquadramento institucional (ex. o nível da unidade sanitária, do laboratório, ou a categoria do mercado físico conforme for o caso) onde decorrerá o estudo, o enquadramento territorial do local do estudo. Devem ainda ser descritos os serviços

prestados pelo local do estudo bem como o quadro do pessoal relevante e relacionado com a natureza do estudo, sendo a localização geográfica do local do estudo um indicador geralmente de menor relevância.

7.2 Tipo de estudo e o método de abordagem

Neste subcapítulo deve ser indicado e descrito o tipo de estudo a ser desenvolvido, por ex.: quanto a sua natureza, a sua abordagem, quanto aos seus objectivos, quanto aos seus procedimentos técnicos; se trata-se de um estudo de caso ou série de casos, estudo experimental em laboratório, se pesquisa populacional ou epidemiológica, estudo transversal, estudo observacional, ou de outro tipo.

7.3 Horizonte temporal do estudo

Neste subcapítulo deve ser indicado o período sobre o qual os seus dados (a serem colhidos pelo estudante ou pesquisador) serão colhidos e usados para o desenvolvimento do estudo.

Em estudos prospectivos cujos dados para o estudo são recolhidos e referentes a um período a posterior ao de elaboração do projecto ou protocolo de pesquisa. Assim quanto mais longo for o horizonte temporal do estudo ou pesquisa, mais tempo teremos que despendar para a recolha de dados primários do estudo, sendo por isso que por causa da urgência em terminar os seus cursos de Licenciatura ou Mestrado, os estudantes geralmente optem por período mais curto, de dois a três meses. Salvo em casos excepcionais, recomenda-se que o horizonte temporal do estudo não seja de menos de um mês, isso visando a consistência da pesquisa, tendo em conta que nos meses subsequentes ao primeiro, os eventos que venham a ocorrer bem como os dados deles resultantes podem ser totalmente diferentes aos ocorridos e colhidos no primeiro mês.

Em estudos retrospectivos os dados a serem colhidos são denominados por “dados secundários” isto é, dados que são colhidos a partir dados primários que se encontram disponíveis e registados em documentos (ex. em processos clínicos, em fichas pré-natais, em relatórios institucionais, etc.). Assim, em estudos retrospectivos o horizonte temporal do estudo pode ser longo (por ex. mais que 3 meses), porque o processo de recolha de dados secundários geralmente é rápido, diferentemente do que acontece em estudos prospectivos, cujo processo de recolha de dados primários tem sido longo, dependendo do universo populacional e do tamanho da amostra do estudo.

7.4 População do estudo

Neste subcapítulo deve ser definida a composição e a dimensão do universo populacional do estudo. As fontes para a obtenção do tamanho da população (universo populacional) do estudo, podem ser as instituições oficiais relacionadas com o local e a população do estudo. Em estudos prospectivos, não podendo serem obtidos dados actualizados da população do estudo, dever-se-á recorrer aos dados estatísticos do universo da população do estudo correspondente a igual período (do horizonte temporal do estudo) do ano anterior ao estudo. Em estudos retrospectivos o universo populacional do estudo correspondente ao horizonte temporal do estudo pode ser facilmente obtido por exemplo através da contagem dos processos documentais objecto do estudo respectivo.

7.5 Tamanho da amostra (caso aplicável)

Quanto ao tamanho da amostra, em estudos de abordagem qualitativa (cujo tamanho da amostra tem sido menor comparativamente ao de estudos de abordagem quantitativa), este deve ser determinado na base do critério estabelecido por algum autor, que deverá ser citado. Por exemplo uns autores referem que em estudos qualitativos o tamanho de amostra deve estar entre 20 a 30 elementos da população do estudo, enquanto outros estabelecem que o tamanho da amostra deve situar-se no intervalo entre 15 a 35 elementos da população do estudo, outros autores estabelecem apenas que em estudos qualitativos, o tamanho da amostra não deve ser menor que 5 elementos da população. Nesses termos, o estudante ou o pesquisador está livre de determinar o tamanho de amostra para o seu estudo de abordagem qualitativa, bastando sustentar essa escolha na base da citação de algum autor.

Em estudos de abordagem quantitativa, o tamanho da amostra deve ser obtido a partir de algum cálculo estatístico, baseado em alguma fórmula recomendada pela literatura e cuja autoria deverá ser citada. Dependendo se a população é finita (até 100.000 elementos) ou infinita (mais do que 100.000 elementos), existem diferentes fórmulas estatísticas para o cálculo do tamanho de uma amostra para uma pesquisa ou estudo de abordagem quantitativa.

Tanto nos estudos de abordagem qualitativa como nos de abordagem quantitativa, quando for usado todo o universo populacional ao invés de um tamanho de amostra, deve ser referido e nesses casos não há necessidades de ser calculado algum tamanho de amostra, sendo que o tamanho da amostra coincidirá com o universo populacional do estudo ou pesquisa.

7.6 Técnica de amostragem a ser aplicada para a selecção dos elementos que farão parte da amostra (caso aplicável)

Este subcapítulo só é aplicável caso se pretenda usar um tamanho de amostra para o estudo. Nesse caso, o estudante ou pesquisador deverá indicar a técnica de amostragem a ser usada, para a selecção dos elementos da população que farão parte da amostra. Isto significa dizer se será usada a amostragem probabilística ou aleatória, ou se será usada a amostragem não probabilística ou não. Em função de cada um dos dois tipos possíveis de amostragem a ser usada, deverá igualmente ser referido o tipo. Ex.: Será usada a amostragem probabilística estratificada proporcional.

7.7 Critérios de inclusão e de exclusão

Neste capítulo devem ser listados os critérios de inclusão dos elementos da população que participarão no estudo.

Critérios de inclusão

Os primeiros critérios de inclusão deverão ser os que estiverem relacionados às características da população que se pretende incluir no estudo. Por exemplo (apenas) médicos de clínica geral, Enfermeiros (de todas as categorias) dos serviços de urgências da unidade sanitária “X”,

Em estudos prospectivos e caso os elementos da população sejam pessoas adultas (18 anos de idade ou mais), um dos critérios éticos é o de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Informado para os que concordarem em participar no estudo; para os elementos da população com 12 (doze) ou menor de 18 (dezoito anos de idade) que concordarem participar no estudo, deverão assinar o Termo de Assentimento, depois que os respectivos pais ou cuidadores consentirem que os mesmos participem no estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Informado.

Os elementos de uma população de estudo menores de 12 (doze anos de idade) não deverão assinar nenhum documento para participarem no estudo, bastando que os respectivos pais ou cuidadores assinem o Termo de Consentimento e Informado para os seus filhos ou crianças a seu cuidado participarem no estudo.

Outros critérios de inclusão que o estudante ou o pesquisador acharem relevantes, poderão ser arrolados e listados.

Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão não devem ser inversos aos critérios de inclusão listados, por exemplo

serão excluídos do estudo: “Os que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Informado”, considerando que um dos critérios de inclusão indicava que serão incluídos no estudo: “Os que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Informado”.

Os critérios de exclusão devem sim referir-se a aqueles critérios que não tenham relação com os critérios de inclusão. Por exemplo serão excluídos do estudo: Os enfermeiros que no período de recolha de dados estiverem de férias ou ausentes por motivos de doença ou de missões de serviço fora serviço fora da unidade sanitária; os enfermeiros que mesmo tendo reunido os restantes critérios de inclusão, no momento de recolha de dados, não se apresentem em seu pleno estado de saúde mental, seja por indícios de embriaguez ou de consumo de alguma outra substância psicotrópica.

7.8 Variáveis (variáveis sociodemográficas e variáveis de estudo)

Neste subcapítulo as variáveis deverão ser subdivididas em variáveis sociodemográfica e variáveis de estudo.

As variáveis sociodemográficas são as que caracterizam os elementos da população do estudo, tais como sexo, idade, nível de escolaridade, estado marital, local de residência, raça, entre outras.

As variáveis de estudo são aquelas que integram os indicadores e os objectivos que se pretendem estudar, exemplo pontualidade, assiduidade, cumprimento do protocolo de higiene e segurança no tratamento de pacientes com tuberculose pulmonar, etc.

7.9 As técnicas e instrumentos de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados dizem respeito aos procedimentos usados para a recolha, enquanto as técnicas são os meios através dos quais usamos os procedimentos de recolha de dados. Por exemplo se a técnica de recolha de dados a ser usada for a de entrevista semiestruturada, o instrumento a ser usado será o guião de entrevista semiestruturada; se a técnica a ser usada for a do questionário estruturado, o instrumento respectivo será o guião de questionário estruturado; se a técnica a ser usada for a de observação directa não participativa, o instrumento será o guião de observação directa não participativa; se a técnica a ser usada para a recolha de dados for a de encontros com grupos focais, o instrumento a ser usado será a agenda dos encontros com grupos focais; se a técnica a ser usada for a de consulta de processos clínicos, o instrumento a ser usado poderá a ficha de registo de dados dos processos clínicos.

7.10 Os procedimentos (de recolha de dados)

Neste subcapítulo deverão ser descritos de forma sequenciada e passo a passo, o processo de recolha de dados, desde à apresentação do estudante ou pesquisador ao local do estudo, a forma de obtenção do consentimento (se for o caso de estudos prospectivos envolvendo seres humanos), a garantia da privacidade dos participantes (em estudos prospectivos), até ao momento de recolha de dados e sua duração.

7.11 Materiais e equipamentos a serem utilizados (caso aplicável)

Este subcapítulo é aplicável nos casos em que a pesquisa ou estudo utilizará equipamento para a recolha e ou análise de dados/imagens, como por exemplo em pesquisas envolvendo amostras biológicas, onde tenham que ser usados materiais como seringas e agulhas para a recolha de amostras de sangue e equipamento como microscópio óptico para análise dessas amostras visando a obtenção de dados de hemograma, etc.

7.12 Método de análise e processamento de dados

Neste subcapítulo, dependendo do tipo de abordagem do estudo ou pesquisa, deve ser descrito o método de análise e processamento de dados.

Em estudos de abordagem qualitativa, o método comum de análise e processamento de dados costuma ser o de “análise de conteúdo”. Todavia ao optar-se e descrever-se esse método, deverá ser citado o autor na base do qual será descrito esse método. Por exemplo de Bardin ou outro. Atenção que na descrição deste método, não basta apenas mencionar as fases do método, devendo também ser descrita cada uma das fases componentes do método de análise de conteúdo.

Em estudos de abordagem quantitativa, o estudante ou pesquisador deverá indicar que tipo de estatística irá usar para a análise e processamento de dados, isto é, se estatística descritiva, inferencial ou ambas, bem como que tipo de teste de hipótese será usado, que tabulações estatísticas serão feitas (se for o caso), bem como que tipo de programa estatístico será usado (se for o caso). Caso seja usado algum programa estatístico, deverá ser indicada a respectiva versão.

7.13 Norma de escrita científica a ser usada

Neste subcapítulo deverá ser descrito que será usada a norma APA (*American Psychological Association*) em vigor no ISCISA, devendo referir-se igualmente a respectiva edição (se 6ª edição ou 7ª edição).

7.14 Formas de suspensão ou interrupção da pesquisa

Neste subcapítulo deverão ser descritas as condições em que o estudo ou pesquisa poderá ser suspensão ou interrompida, nomeadamente:

- ✓ Caso o estudante ou pesquisador seja acometido de alguma doença grave que o impossibilite de continuar a desenvolver o estudo;
- ✓ Caso ocorra algum evento extremo que inviabilize a continuidade do estudo;
- ✓ Caso o CIBS-ISCISA assim decida, se constatar alguma violação ou desrespeito grave e continuado em relação a alguma consideração ética prevista no protocolo de investigação científica por si aprovado.

7.15 Formas de disseminação dos resultados da pesquisa

Neste subcapítulo deverão ser descritas as formas de disseminação dos resultados da pesquisa ou estudo reportados na monografia, dissertação ou relatório da pesquisa ou estudo, como por exemplo a sua apresentação por exemplo a um júri de defesa e ao local do estudo, a partilha das cópias através de depósito de uma delas na biblioteca do ISCISA e entrega de outra ao local do estudo ou pesquisa. Se for o caso de uma das cópias da monografia, dissertação ou relatório da pesquisa ou estudo ser apresentada em jornadas científicas e publicadas em Revistas Científicas renomadas, deverá ser mencionado.

8. Considerações Éticas

Neste subcapítulo, o autor deve indicar que aspectos éticos a pesquisa pode eventualmente levantar e como serão contornados, qual a forma de obtenção de consentimento livre e informado será usada, como será assegurada a maximização dos benefícios e minimização dos riscos da pesquisa e como serão garantidos:

- i) O anonimato visando proteger a identidade de cada participante do estudo;
- ii) A privacidade nos casos de uso das técnicas de entrevista e questionário, mesmo tratando-se da recolha de amostras biológicas;
- iii) A confidencialidade referente aos dados a serem recolhidos, bem como aos instrumentos de recolha de dados depois de preenchidos;
- iv) Eventuais riscos à saúde física e psicológica dos participantes da pesquisa ou estudo, e caso esses estejam previstos, que medidas de mitigação serão tomadas pelo

estudante ou pesquisador;

- v) Benefícios directos e indirectos esperados da pesquisa ou estudo, para a população alvo do estudo;
- vi) A liberdade de desistência de participação no estudo sem necessidade de algum tipo de autorização para o efeito e sem o risco de sofrer qualquer tipo de represália;
- vii) O não usufruto de qualquer tipo de benefício financeiro ou material dos participantes, pela sua participação no estudo.

9. Cronograma

O cronograma deverá ilustrar de forma clara e objectiva o período que irá durar o trabalho de pesquisa, desde a elaboração do protocolo, sua submissão e aprovação pelo, recolha de dados, processamento e análise de dados, elaboração do relatório final da pesquisa, até a entrega e defesa da monografia. Neste capítulo, em estudos retrospectivos que caracterizam-se pelo uso de dados secundários (já previamente recolhidos) o período da actividade de recolha de dados não coincide com o período preconizado pelo “horizonte temporal do estudo”, sendo que normalmente é menor que este. Em estudos prospectivos a actividade referente à recolha de dados, de modo geral, coincide com o período correspondente ao horizonte temporal do estudo. Para assinalar as actividades previstas deve ser usada uma única cor ou um único tipo de caracter para o efeito.

Todas as actividades a serem desenvolvidas no âmbito da pesquisa, deverão estar descritas no cronograma, bem como a responsabilidade pela operacionalização (realização) de cada uma delas, de acordo com a sequência estabelecida no Template.

10. Orçamento

Todas as despesas referentes à realização das actividades da pesquisa, deverão estar reflectidas no orçamento a ser elaborado pelo autor do protocolo.

O autor deverá garantir que os custos a serem suportados para a implementação do protocolo da pesquisa em todas as suas actividades, sejam claramente descritos, entre os quais a destacar os custos com os recursos humanos, recursos materiais, equipamentos e serviços de terceiros, conforme cada caso.

Neste subcapítulo deverão ser indicadas ainda, a(s) fonte(s) de financiamento do orçamento, para a realização da pesquisa.

Na redacção dos valores financeiros, deverá ser respeitado o uso de caracteres correspondentes à nossa moeda o “metical”, onde a separação entre a parte inteira do metical com a dos centavos, deve ser através de uma vírgula (,) como caracter e a parte dos milhares, separada por um ponto (.) Por exemplo a redacção numérica de doze mil meticais, deve assim ser: 12.000,00 e não “12,000.00” ou simplesmente 12.000.

III. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências bibliográficas

Neste capítulo o autor deverá apresentar a relação de todas as obras bibliográficas consultadas e usadas na redacção do protocolo, tendo sempre em conta que estas devem estar citadas no corpo do texto do protocolo isto é, que as obras a constarem da lista de referências bibliográficas, sejam somente as dos autores citados no texto do protocolo.

A lista das referências bibliográficas deve estar sequenciada por ordem alfabética dos apelidos dos respectivos autores, devendo cada referência bibliográfica ser redigida de acordo com o “escrupuloso respeito” das regras preconizadas pelo modelo de escrita científica APA (*American Psychological Association*) adoptado pelo ISISA.

Apêndices e Anexos

Os apêndices e anexos são constituídos por todo o material de sustentação do protocolo, sendo que os apêndices neste caso são documentos da autoria do autor do protocolo, enquanto os anexos são peças documentais da autoria de outros autores.

Apêndices

Nos **apêndices** deverão ser apresentados todas as peças documentais da autoria do pesquisador ou estudante, que o auxiliarão na realização da pesquisa científica, tais como instrumentos de recolha de dados (guiões de entrevistas, guiões de questionários, guiões de observação directa, agendas de encontros com grupos focais, fichas de registo de dados documentais, entre outros) e outros documentos complementares tais imagens fotográficas,

desenhos, entre outros.

Anexos

Devem fazer parte dos **anexos**, todos os documentos obrigatórios preconizados neste guião de elaboração de protocolos, e listados no número 2 da “Nota” a seguir apresentada.

Nota:

1.O protocolo deve conter entre 10 à 15 páginas (desde a Introdução ao Orçamento), excluindo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

2. Documentos complementares e obrigatórios a constarem dos anexos do Protocolo:

- i) Folha de informação ao participante - instruções de preenchimento;
- ii) Folha de informação ao participante;
- iii) Termo de consentimento livre e informado do participante;
- iv) Termo de consentimento livre e informado do pai/mãe ou tutor legal da criança menor de dezoito anos de idade (caso aplicável);
- v) Termo de assentimento do participante menor, de doze a dezassete anos de idade (caso aplicável);
- vi) Carta de solicitação de revisão bioética ao CIBS-ISCISA;
- vii) Declaração de compromisso do estudante ou investigador, em cumprir os princípios de bioética e aceitação das normas e procedimentos do CIBS-ISCISA;
- viii) Declaração de comunicação de conflito de interesse;
- ix) Carta de autorização do(a) supervisor(a) para a submissão do protocolo (actualizada);
- x) Carta de cobertura;
- xi) Lista de autores e suas responsabilidades;
- xii) Carta/Parecer de aprovação do Núcleo Científico;
- xiii) Curriculum Vitae do(a) estudante ou pesquisador;
- xiv) Curriculum Vitae do(a) supervisor(a) e, também do(a) co-supervisor(a) (caso aplicável).